

Fabiola Carvalhido - O preço de ser sustentável no Brasil

O preço de ser sustentável no Brasil

Fabiola Carvalhido / Arquiteta e urbanista do Costa Laguna Propriedades

Publicação: 14/01/2016 04:00

Em tempos em que a energia elétrica está cada vez mais cara e com a ameaça de um racionamento, novas estratégias de geração são pensadas e implantadas como formas de suprir a demanda e estimular novos comportamentos de consumo associados. Aliado a esse fato, a população mundial também está se tornando mais consciente sobre a importância de se adotarem modelos sustentáveis para a produção de energia limpa e que não causem tantos impactos ao meio ambiente. Uma alternativa que vem sendo utilizada nas casas brasileiras se refere à geração de energia pelo aproveitamento dos raios solares, a energia fotovoltaica. Em um país tropical como o nosso, a incidência do sol favorece, e muito, a aplicação desse modelo mais recente de geração de energia e, por isso, a demanda pela instalação de painéis de captação solar está em constante crescimento. Dados do Departamento Nacional de Energia Solar (Dasol), o setor ainda possui grande poder de exploração, uma vez que apresentou um leve crescimento, de apenas 4,5%, referente ao intervalo entre os anos de 2013 e 2014.

Algumas pesquisas afirmam que, se fosse possível utilizar todo o potencial energético proveniente do sol em escala mundial, conseguiríamos gerar um percentual de energia duas vezes maior do que toda a produção das usinas nucleares já existentes. De acordo com um levantamento realizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a área acumulada de coletores instalados no Brasil até o ano de 2014 corresponde a geração de energia suficiente para evitar a emissão anual de 2,3 milhões de toneladas equivalentes de dióxido de carbono (CO₂).

As vantagens da geração de energia solar são inúmeras, principalmente no que se refere à questão ambiental, já que, por ser uma energia limpa, a produção não emite poluentes e gases na atmosfera. Outro ponto positivo é que ela é uma fonte renovável e inesgotável, uma vez que é gerada por meio do calor do sol. O principal obstáculo encontrado para a implantação dos painéis solares é referente aos custos, pois a instalação ainda é muito onerosa. Os valores vão variar de acordo com o potencial energético que cada residência demandará, o que está atrelado à quantidade e tipo de eletrodomésticos/equipamentos a serem utilizados. O primeiro passo para a implantação do sistema é relacionar todos esses equipamentos que utilizam a energia e suas respectivas potências de consumo em Watts, além do tempo médio diário de uso. A escolha do sistema será determinada a partir desses dados e, após esse levantamento, será possível dimensionar qual será a melhor estrutura para ser instalada.

Para se ter uma ideia, em uma instalação de um sistema fotovoltaico, do porte de 5Kwp, que é capaz de gerar cerca de 670 kWh/mês, o custo total de projeto, equipamento, instalação e contrato com a concessionária de energia local é de, aproximadamente, R\$ 60 mil. Mas, mesmo que o aporte inicial seja mais caro, o valor será recuperado em uma média de 16 anos, independente do porte da instalação. Nesse exemplo, podemos considerar que, mensalmente, o valor de investimento seria de cerca de R\$ 312, um valor acima da média do preço das contas de energia. Além disso, os painéis necessitam de pouca manutenção, sendo que, em condições normais e sendo bem projetados, instalados e mantidos, possuem longa vida útil, sendo capazes de resistir por mais de 25 anos.

Um dos entraves para a escolha por esse sistema se referia ao tamanho das placas de captação, que necessitavam de áreas maiores para sua instalação. Com o desenvolvimento de novas tecnologias, as placas estão passando por processos de renovação e uma das novidades que vêm movimentando o mercado internacional se refere ao uso de telhas solares fotovoltaicas para a captação da energia. Esse modelo está ganhando espaço, pois as pessoas acham os painéis convencionais muito grandes, pesados e não são esteticamente interessantes. As telhas, por outro lado, conseguem reunir todo o potencial dos painéis e ainda são vistas como itens que compõem a arquitetura da edificação. As telhas sustentáveis, geralmente feitas de cerâmica, integram mini painéis solares embutidos em seu interior.

No Brasil, para que esse modelo ganhe mercado e consiga atingir novos consumidores, é preciso que o governo realize mais investimentos com o intuito de diversificar a matriz energética do país. Para isso, é necessário promover maiores subsídios para a concretização de projetos que implantem energias renováveis para o consumo. Dessa forma, será possível atrair mais investidores que desejam comercializar as telhas sustentáveis e outros modelos, em todo o território nacional, colocando o Brasil em outro patamar em relação à preocupação com o meio ambiente e à adoção e incentivo às novas tecnológicas para a disseminação de práticas sustentáveis.